



a maçonaria nos açores

museu de angra do heroísmo sala de destaques

{ alguns elementos sobre a maçonaria }

António Lopes | director do museu maçónico português

Objectivos da Maçonaria

Qualquer ser humano, independentemente do seu credo político e religioso, pode ser iniciado na Maçonaria que visa, em primeiro lugar, o aperfeiçoamento humano e o livre exame.

Maçonaria em Portugal

A Maçonaria funciona em Portugal pelo menos desde 1727, dez anos depois da sua organização em Londres. A sua primeira Loja foi fundada por comerciantes britânicos residentes em Lisboa, tendo ficado conhecida como Loja dos Hereges Mercadores. Ao longo da sua História conheceu períodos de maior apogeu e de grandes dificuldades, pelas perseguições que sofreu, ora pela Inquisição, ora por períodos onde a liberdade de pensamento e expressão foram evidentes. A sua acção tem-se feito sentir no campo político, onde se pode destacar a Constituição de 1822 ou a lei da abolição da escravatura, ou ainda, nos planos social e cultural, através da fundação de inúmeras entidades de cariz associativo e filantrópico.

Ritual

A primeira e mais relevante cerimónia na vida de um maçom é a iniciação. Esta cerimónia destina-se a admitir um profano no seio da Ordem, fazendo-lhe ver “a Luz”. Recebe então o grau de Aprendiz, podendo mais tarde ser investido nos graus de Companheiro e de Mestre. Estes três graus, cujos nomes são uma reminiscência da antiga Maçonaria Operativa, mostram-se comuns a toda a Maçonaria Universal. Porém, esta está longe de ter um cerimonial ou ritual único.

Organização

Um maçom pertence a uma Loja, sendo esta composta por um mínimo de sete mestres, não havendo limite máximo. Dirige-a um Mestre que recebe o nome de Venerável e que, por sua vez, é ajudado na tarefa por dois Vigilantes. Essa Loja, por seu turno, encontra-se dependente de uma Obediência (conjunto de Lojas), podendo esta designar-se de Grande Oriente – quando as Lojas suas dependentes têm ou podem ter diferentes ritos, ou de Grande Loja, quando apenas tem Lojas com um único rito comum. A direcção pertence ao Grão-Mestre (um maçom com o grau de mestre – que é escolhido por eleições pelos seus pares), coadjuvado por Grão-Mestres Adjuntos e pelo Conselho da Ordem.

Ao longo da sua História pertenceram-lhe dos mais relevantes portugueses, dos quais salientamos, no campo da política, António Augusto de Aguiar, Joaquim António de Aguiar, António José de Almeida, Gomes Freire de Andrade, Costa Cabral, Afonso Costa, D. Fernando II, Duque de Loulé, Bernardino Machado, Passos Manuel, D. Pedro IV, Duque de Saldanha; no da Ciência, Brotero, Carrington da Costa, Egas Moniz e Abel Salazar; no da Religião, Frei Alexandre da Sagrada Família (Bispo de Angra do Heroísmo), D. António G. Osório (Bispo da Betsaida), Frei Francisco de S. Luís (Cardeal Saraiva, Bispo de Coimbra), D. Marcos Soares Preto (Arcebispo de Lacedemónia), D. Manuel Bento Rodrigues da Silva (Cardeal Patriarca de Lisboa), D. António Alves Martins (Bispo de Viseu) ou ainda de D. José da Costa Nunes, que exerceu diversas funções nomeadamente Vaticano; no da Cultura, Bocage, Camilo Castelo Branco, Jaime Cortesão, Ramada Curto, Almeida Garrett, Inocêncio da Silva; no das Artes e da Música, Domingos Bontempo, Teixeira Lopes, Venceslau Pinto, Veloso Salgado, Domingos Sequeira; entre muitos e muitos outros, não esquecendo as mulheres: Carolina Beatriz Ângelo, Adelaide Cabette, Ana de Castro Osório e Maria Veleza, que se distinguiram no movimento feminista.



a maçonaria nos açores

{alguns elementos
sobre a maçonaria}

A Exposição

Esta exposição apresenta-nos um conjunto de paramentos (vestes) usados em Loja nas sessões correntes ou em cerimónias específicas. Na primeira vitrine, seguindo o sentido dos ponteiros do relógio, podemos encontrar diversos destes paramentos, assim como as jóias que lhe estão associadas, e que nos identificam o grau de cada maçon dentro do Rito. Este grau, verdadeira hierarquia, é resultado dos trabalhos que cada maçon desenvolve no seio da sua Loja. Os Ritos mais praticados em Portugal – o Rito Escocês Antigo e Aceito e o Rito Francês – ambos oriundos de França, possuem respectivamente 33 e 7 graus.

Nesta exposição podemos também ver diversas faianças, nas quais se destacam as que a Loja Obreiros do Trabalho ofereceu ao Internato de S. João, uma das obras filantrópicas criadas pela Maçonaria e onde ressalta o nome de José Estevão.

Também a merecer referência são os documentos presentes. Actas da Barraca 22 de Junho (vitrine 3), estrutura representativa da carbonária, neste caso de Angra do Heroísmo, onde se destacou o nome de Teotónio de Ornelas Bruges. Outros documentos são os diplomas e passaportes, cujo objectivo era comprovar, perante Lojas nacionais ou estrangeiras, que o seu portador era maçon, ou os quadros de Lojas, que enumerava perante a Obediência nacional quais os maçons que faziam parte da Loja, assim como as suas profissões, moradas e nomes simbólicos. Refira-se, a propósito, que o nome simbólico é o nome que o maçon adopta quando entra na Loja, funcionando como factor de protecção e que deve ser justificado perante o colectivo.

museu de angra do heroísmo
sala de destaques

novembro
2010

organização
Museu de Angra do heroísmo

cordenação
Helena Ormonde

colaboração
Museu Maçónico Português
Biblioteca Pública e Arquivo
Regional de Angra do Heroísmo
Biblioteca Pública e Arquivo
Regional de Ponta Delgada